

VULTOS CÉLEBRES *da* HISTÓRIA NAVAL BRASILEIRA

Fernando Antonio B. F. de Athayde Bohrer*

A História Naval brasileira é rica em seus personagens, verdadeiros heróis nacionais, desde os tempos do Império do Brasil, destacando-se, muitos deles, como integrantes da Marinha Imperial, de marinheiros a almirantes, na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai do ditador Solano López, até os dias de hoje.

O presente artigo não tem a intenção de narrar suas histórias, mas sim de apresentar aos prezados leitores as homenagens que receberam da Filatelia, nacional e internacional, com um breve resumo de suas biografias, que poderemos encontrar em livros e artigos de grandes historiadores.

Faremos um vasto passeio em nossa História Naval, desde José Bonifácio de Andrada e Silva, Patriarca da Independência e Prócere do Império do Brasil e Ministro da Marinha, até o Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, grande Oficial Hidrógrafo, nos dias atuais.

1. JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

José Bonifácio de Andrada e Silva, Patriarca da Independência e Prócere do Império do Brasil, nasceu na cidade de Santos (SP), em 13 de junho de 1763, tendo organizado a defesa brasileira contratando oficiais e praças ingleses para a recém-criada Marinha Imperial. Foi Ministro da Marinha em breve período, de 24 de março a 30 de maio de 1862.



José Bonifácio – selos dos Correios do Brasil e Portugal

2. ALMIRANTE THOMAS COCHRANE

Lorde Cochrane, oficial da Marinha britânica, famoso pelos seus feitos nas Guerras Napoleônicas, nasceu em 14 de dezembro de 1775. Foi contratado pelo Governo Imperial brasileiro, por sugestão do plenipotenciário brasileiro em Londres, o Marquês de Barbacena, a José Bonifácio de Andrada e Silva, Chefe do Primeiro Gabinete do Brasil independente. Cochrane, com outros oficiais ingleses contratados, chegou ao Brasil em 21 de março de 1823, recebendo o título e patente de Primeiro Almirante da Marinha Imperial brasileira, tendo içado o seu pavilhão na Nau “D. Pedro I”. Antes de ser contratado pelo Governo Imperial, estava no Chile, onde foi o organizador da Marinha chilena e participante das lutas pela independência daquele país.



Selos dos Correios do Chile, homenageando Cochrane

3. ALMIRANTE JOAQUIM MARQUES LISBOA, MARQUÊS DE TAMANDARÉ

Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marques de Tamandaré, nasceu em 13 de dezembro de 1807, na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul. Ingressou na Marinha Imperial como voluntário da Academia Imperial de Marinha, praticante de piloto, por ocasião da Consolidação da Independência, em 1823. Recebeu os títulos de Barão (1860), Visconde (1865), Conde (1887) e Marquês de Tamandaré (1888). O Almirante Tamandaré foi a própria história viva de nosso país, tendo participado das Campanhas da Independência e da Consolidação da Pátria (Arlada, Guerra dos Cabanos, Balaiada, Sabinada, Guerra dos Farrapos e Revolução Praieira em Pernambuco), da Campanha da Cisplatina e da Guerra da Tríplice Aliança, contra o Paraguai. A Lei nº 461, de 29 de outubro de 1948, outorgou ao Almirante Tamandaré, o título de PATRONO DA MARINHA. Veio a falecer no Rio de Janeiro, em 20 de março de 1897.



Acima, o primeiro selo personalizado emitido pela Marinha – DPHDM



Centenário do falecimento do Almirante Tamandaré

4. ALMIRANTE FRANCISCO MANOEL BARROSO DA SILVA

Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva nasceu na cidade de Lisboa, Portugal, em 1804. Ingressou na Academia Real dos Guardas-Marinha, já com sede no Brasil, em 1821. Herói da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, foi o vencedor da Batalha Naval do Riachuelo, embarcado em seu Capitânia, a Fragata “Amazonas”. Duas frases suas deixaram claro sua fibra e patriotismo, entrando para a história de nossa Marinha: “Atacar e destruir o inimigo o mais próximo possível” e “O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever”.



Almirante Barroso



Almirante Eduardo Wandenkolk – primeiro Ministro da Marinha da República

5. ALMIRANTE EDUARDO WANDENKOLK

Almirante Eduardo Wandenkolk nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de junho de 1838, ingressando na Academia de Marinha como praça de aspirante, em 22 de fevereiro de 1853. Exerceu cargos importantes no Império e na Marinha – Chefe do Estado-Maior da Armada, Ministro (interino) das Pastas da Guerra, do Exterior e do Interior. Foi o primeiro Ministro da Marinha, após a Proclamação da República. Veio a falecer no Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 1902.

6. ALMIRANTE LUIZ PHILIPPE SALDANHA DA GAMA

Almirante Luiz Philippe Saldanha da Gama nasceu na cidade de Campos (RJ), em 7 de abril de 1846, vindo a falecer em combate, em 25 de julho de 1895, em Campo Ozório (RS), durante a Revolução Federalista. Participou da Campanha Oriental (1846 – 1865) e da Guerra da Tríplice Aliança. Nessa guerra esteve presente na rendição paraguaia em Uruguayana e no forçamento da Fortaleza de Curupaiti e das baterias paraguaias em Angustura e Timbó. Foi o fundador do Clube Naval, em 12 de abril de 1884, e seu primeiro Presidente.



Cartão postal do Almirante Saldanha da Gama, obliterado em Santa Maria (RS)



Selo em comemoração ao Centenário do Clube Naval

7. ALMIRANTE ALEXANDRINO FARIA DE ALENCAR

Almirante Alexandrino Faria de Alencar nasceu no Rio Grande do Sul, em 12 de outubro de 1848. Em fevereiro de 1865 foi declarado Guarda-Marinha, indo, logo após, servir na Esquadra Imperial em operações no Rio da Prata, participando da Guerra da Tríplice Aliança, recém-iniciada. Durante o governo de cinco Presidentes da República ele exerceu o cargo de Ministro da Marinha. Foi o reorganizador das forças navais brasileiras, quando incorporou à nova Esquadra os mais poderosos navios da época, os encouraçados “Minas Gerais” e “São Paulo”, os cruzadores “Rio Grande do Sul” e “Bahia”, além de dez contratorpedeiros. Ele foi o criador e o idealizador de vários estabelecimentos de ensino, como a Escola de Aviação Naval, em 1916, na Ilha das Enxadas. Adquiriu os três primeiros aviões para a Aviação Naval, o “Curtiss F-1”, nos Estados Unidos. Veio a falecer em 18 de abril de 1926 e,

em vida, tinha dois lemas que perenizaram sua elevada concepção cívica e profissional: **“Tudo pela Pátria”** e **“Rumo ao Mar”**.



Folhinha não oficial lançada em 12 de outubro de 1948 em homenagem ao Centenário do nascimento do Almirante Alexandrino, com carimbo comemorativo emitido pelos Correios

8. PRIMEIRO-TENENTE ANTÔNIO CARLOS DE MARIZ E BARROS

Mariz e Barros nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de março de 1835. Aos quatorze anos, em 1849, matriculou-se na Academia de Marinha, sendo declarado aspirante no mesmo ano e promovido a Primeiro-Tenente em 1857. Comandou vários navios, dentre eles o Encouraçado “Tamandaré”, o primeiro da classe construído em estaleiros brasileiros. Mariz e Barros participou da Guerra

da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Nessa guerra, veio a falecer em combate quando seu navio foi atingido pelo fogo da artilharia paraguaia. Não resistiu aos ferimentos recebidos por estilhaços, vindo a falecer em 28 de março de 1866. Era filho do Almirante Joaquim José Inácio, Visconde de Inhaúma, que substituiu Tamandaré, no Comando da Esquadra Imperial, no Teatro de Operações no Rio Paraguai.



Mariz e Barros

9. ALMIRANTE JOAQUIM ANTÔNIO CORDOVIL MAURITY

Almirante Maurity assentou praça como aspirante a Guarda-Marinha em 1860. Em 18 de julho de 1865 embarcou no Encouraçado “Barroso” com destino ao Teatro de Operações no Rio Paraguai, tendo participado dos bombardeios de Itaipuru, Curuzu e Curupaiti. Foi o primeiro comandante do Monitor Encouraçado “Alagoas”, no posto de Primeiro-Tenente, tendo assumido o comando em 31 de outubro de 1867. Nesse comando tornou-se herói da Passagem de Humaitá, por arrojada ação em que participou. No período de 18 de novembro de 1868 a 12 de dezembro de 1902 exerceu o cargo de Diretor da Carta Marítima, organização precursora da Diretoria de Hidrografia e Navegação. Reformado em 1910, veio a falecer no Rio de Janeiro, em 1915.



Almirante Maurity

10. IMPERIAL MARINHEIRO MARCÍLIO DIAS

O Imperial Marinheiro de Primeira Classe, Artilheiro, Marcílio Dias, nasceu na cidade do Rio Grande (RS), em 1838. Ingressou na Marinha Imperial como Grumete, aos dezessete anos, Praça do Corpo de Imperiais Marinheiros, em 5 de agosto de 1855. Chefe do rodízio raiado de ré da Corveta “Parnaíba”, ao ser esse navio abordado por três embarcações paraguaias travou, armado de sabre, luta corpo a corpo contra quatro inimigos, abatendo dois deles, mas tombando ferido de morte, para falecer no dia seguinte ao da Batalha Naval do Riachuelo. Foi sepultado nas águas do Rio Paraná, em 13 de junho de 1865.



Carimbo comemorativo aos 150 anos do nascimento de Marcílio Dias (1838 – 1968), emitido pelos Correios

11. ALMIRANTE ANTÔNIO LUIZ VON HOONHOLTZ (BARÃO DE TEFFÉ)

Almirante Antônio Luiz von Hoonholtz, Barão de Teffé, nasceu na cidade de Itaguaí (RJ), em 9 de maio de 1837, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1931. Herói da Guerra da Tríplice Aliança, contra o Paraguai, quando comandou a Canhoneira “Araguari”, na Batalha Naval do Riachuelo e, nesse mesmo Teatro de

Operações, comandou a Corveta “Nichterói” e o Encouraçado “Bahia”. Hidrógrafo de renome, foi o organizador e primeiro Diretor da Repartição Hidrográfica, hoje Diretoria de Hidrografia e Navegação. Dentre as muitas homenagens que recebeu da Marinha do Brasil destacam-se o nome do primeiro navio antártico do País e a homenagem que recebeu da Turma de Guardas-Marinha de 1970 da Escola Naval, que deu seu nome a ela.



Selos emitidos pela Turma Barão de Teffé (GM 70 da EN)



12. VICE-ALMIRANTE TÁCITO REIS DE MORAES REGO

Vice-Almirante Tácito Reis de Moraes Rego (1882 – 1941) foi brilhante oficial telegrafista. Em 28 de março de 1907, pelo Aviso Ministerial nº 685, foi criado o Serviço Radio Telegráfico da Marinha e publicadas as primeiras instruções de telegrafia sem fio da Armada Nacional. Nessa oportunidade, o 1º Tenente Moraes Rego foi nomeado seu primeiro Encarregado. Foi escolhido após sua morte como Patrono das Comunicações Navais.



Vice-Almirante Moraes Rego, Patrono das Comunicações Navais

13. CAPITÃO-TENENTE COMISSÁRIO IGNÁCIO AUGUSTO LINHARES

Ignácio Augusto Linhares, Capitão-Tenente Comissário, nasceu em 19 de novembro de 1870 na cidade do Rio Grande (RS). Iniciou sua carreira naval, em 26 de dezembro de 1891, no então Corpo de Oficiais Comissários da Armada. No dia 23 de abril de 1907, o Tenente Linhares apresentou ao Chefe do Estado-Maior da Armada, Contra-Almirante Alexandrino Faria de Alencar, um detalhado estudo sobre a necessidade e importância da criação do Gabinete de Identificação da Armada, com pleno sucesso e a aprovação das Autoridades Navais para a criação oficial da Identificação na Marinha.

Foi nomeado o primeiro Diretor do Gabinete de Identificação da Armada (GIA), por meio do Aviso Ministerial nº 453, de 1908. Devido ao seu trabalho e sua dedicação em prol da Identificação na Marinha do Brasil, foi designado “Patrono da Identificação da Marinha” por meio da Portaria nº 12, do Estado-Maior da Armada, em 17 de janeiro de 2018.



Selo comemorativo aos 110 anos de criação do Serviço de Identificação da Marinha

14. VICE-ALMIRANTE PAULO DE CASTRO MOREIRA DA SILVA

Vice-Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva nasceu no Rio de Janeiro em 18 de outubro de 1919. Renomado Oficial Hidrógrafo, com seus estudos e trabalhos realizados, alcançou notoriedade nas áreas de climatologia, oceanografia, meteorologia, biologia marinha e hidrografia. O Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), da Marinha do Brasil, é referência no País e no exterior e tem como objetivo executar pesquisas, inovações e serviços tecnológicos na área das Ciências do Mar. Uma justa homenagem da Marinha a esse oficial que muito elevou seu nome além das fronteiras do Brasil. Veio a falecer em maio de 1983, após mais de 45 anos de serviços relevantes.



Selo comemorativo ao Centenário do nascimento do Almirante Paulo Moreira da Silva

PALAVRAS FINAIS

Infelizmente nossa Filatelia deixou de homenagear muitos outros heróis da nossa História Naval. Entretanto, consideremos que esses homenageados são os representantes da plêiade de figuras célebres de nosso passado vitorioso e invicto. Essa é a homenagem que a Revista do Clube Naval presta a essas figuras marcantes e que

continuam a servir de exemplo à nossa Marinha do Brasil.

Todos os selos apresentados no presente artigo foram digitalizados do capítulo “Vultos Célebres da História Naval” da coleção temática do autor “A Marinha do Brasil e o Poder Naval Brasileiro: das Ideias da Escola de Sagres ao Século XXI”. ■

* Capitão de Mar e Guerra (Ref°)